

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FERNANDO PESSOA



Projeto Educativo 2017/2020

PE – AEFP

– Documento aprovado em sede de Conselho Pedagógico a 19/7/2017
- Documento aprovado em sede de Conselho Geral a 19/7/2017

“Querendo, quero o infinito...”

Fernando Pessoa

| ÍNDICE | Pág. |
|--|------|
| 1. Introdução | 4 |
| 2. Caraterização do Agrupamento | 5 |
| 2.1. Órgãos de administração e gestão | 8 |
| 2.1.1. Organograma | 9 |
| 2.2. Caraterização das escolas do Agrupamento e sua inserção no meio | 10 |
| 2.2.1. EB 2,3 de Fernando Pessoa | 11 |
| 2.2.2. EB1 c/ JI Infante D. Henrique | 12 |
| 2.2.3. EB1 c/ JI Arco-Íris | 13 |
| 2.2.4. EB1 c/ JI Adriano Correia de Oliveira | 13 |
| 2.2.5. Regime de funcionamento do Agrupamento | 13 |
| 2.3. População docente | 14 |
| 2.3.1. N.º de professores por sexo e idade | 14 |
| 2.3.2. Grau académico | 14 |
| 2.3.3. Grupo de recrutamento | 15 |
| 2.3.4. Situação profissional | 15 |
| 2.3.5. Pessoal técnico em regime de parceria com o Agrupamento | 16 |
| 2.4. População não docente e pessoal especializado | 16 |
| 2.4.1. N.º de funcionários por sexo e idade | 16 |
| 2.4.2. Grau académico | 16 |
| 2.5. População escolar | 17 |
| 2.5.1. N.º total de alunos por estabelecimento de ensino | 17 |
| 2.5.2. Distribuição sexo/ nível de escolaridade | 17 |
| 2.5.3. Distribuição dos apoios socioeducativos por escola..... | 17 |
| 2.5.4. Histórico das Avaliações | 18 |
| 2.6. Recursos educativos e socioeducativos | 18 |
| 3. Análise Estratégica | 24 |
| 4. Missão, Visão e Valores do Agrupamento | 26 |
| 5. Eixos e Objetivos estratégicos a privilegiar na intervenção..... | 28 |
| 6. Diagnóstico das situações-problema | 30 |
| 7. Metas e ações | 32 |
| 8. Divulgação | 39 |
| 9. Avaliação | 39 |
| Anexo | 42 |

1. INTRODUÇÃO

A escola continua a desempenhar um papel fundamental na formação integral dos nossos cidadãos. As diferentes convulsões sociais e económicas, associadas a mudanças impostas pelos mercados financeiros e globais, colocam cada vez mais desafios aos diferentes atores educativos.

Nesta perspetiva assume-se como imprescindível que a intervenção na escola e na comunidade educativa seja sustentada por um Projeto Educativo de Agrupamento (PEA) elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa (Decreto lei nº 137/2012 de 2 de julho) e garantir a prestação de um serviço público de qualidade.

Este projeto 2017/2020 é uma declaração de princípios que identifica um Agrupamento de Escolas. Neste sentido, o Projeto Educativo deve conferir unidade ao Agrupamento através da enunciação clara dos pressupostos que a comunidade educativa identificou como fundamentais e que estarão na base da ação a desenvolver nos próximos anos.

Um Projeto Educativo é, por definição, um documento limitado no tempo, sempre aberto à sua própria reformulação, sabendo que vai dar lugar a um outro que expresse a nova realidade que, entretanto, se está a viver.

É pela participação e intervenção que a inovação se constrói, sendo a *Escola* o lugar privilegiado para atingir esses objetivos. As mudanças em educação precisam de tempo, porém as mudanças tecnológicas, económicas e sociais são tão velozes e exercem sobre a escola pressões tão profundas, que obrigam a uma capacidade de adaptação constante, através de dinâmicas e estratégias muito específicas cujo campo de atuação extravasa por vezes o “perímetro” da instituição Escola.

A complexidade da organização “Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa” faz emergir a construção de um projeto de educativo consistente e ativo, de modo a que o pensamento e ação tenham como eixo orientador três vertentes inseparáveis: Quem somos e o que temos – o que queremos – como fazemos

para alcançar o que queremos e melhorar o que somos e temos: Saber-Socializar-Transformar para uma Educação Inclusiva.

No decorrer deste documento, apresentaremos uma breve caracterização do Agrupamento (órgãos de administração e gestão, caracterização das escolas do Agrupamento e sua inserção no meio, população docente, não docente e população escolar), dos recursos socioeducativos existentes; faremos o diagnóstico das situações-problema, para depois traçarmos o plano de ação e definirmos as metas a atingir no triénio 2017/2020. Por último, daremos a conhecer as estratégias de divulgação e avaliação deste PEA.

Creemos que este projeto poderá ser uma ferramenta de trabalho de extrema importância para incentivar o sentido de pertença e o envolvimento de todos na promoção de uma melhor escola: onde todos experienciem sucesso, se sintam felizes e valorizados. A melhoria sustentada da escola permite-lhe cumprir o seu principal papel - promover a Educação Inclusiva e o sucesso escolar a todos os alunos.

Anualmente, proceder-se-á aos ajustamentos considerados necessários relativamente a alguns dos aspetos abordados no presente documento.

2. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa é uma instituição pública de ensino, tutelada pelo Ministério da Educação e Ciência, através da Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo.

Localizado na freguesia de Olivais, em Lisboa, é constituído por quatro estabelecimentos de educação e ensino, a saber: Escola EB 2,3 de Fernando Pessoa (sede do Agrupamento), EB1 c/ JI Infante D. Henrique, EB1 c/ JI Arco-íris e a EB1 c/ JI Adriano Correia de Oliveira. Desde o ano letivo de 2009-2010, o Agrupamento integra o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), devido às características da população que serve e os problemas identificados.

A oferta educativa serve uma população escolar de aproximadamente 1400 alunos, desde a educação pré-escolar, passando pelo 1.º ciclo, 2.º ciclo até ao 3.º ciclo [com turmas regulares e de percurso curricular alternativo (PCA)].

Frequentam o ensino artístico especializado, Curso Básico de Música, em regime articulado com a Academia de Amadores de Música, cerca de 60 alunos do 5.º ao 9.º anos.

Encontram-se a funcionar no Agrupamento duas unidades de apoio especializada para educação de alunos com multideficiência (UAM): uma na escola sede e outra na EB1 c/JI Infante D. Henrique; que apoiam crianças/jovens do 1.º ao 3.º ciclos.

No que diz respeito à caracterização socioeconómica das famílias dos alunos do Agrupamento, verifica-se que o país de origem dos pais/encarregados de educação é, na maioria, Portugal. A diversidade cultural não tem grande expressão, uma vez que só 10% dos pais/encarregados de educação são naturais de outros países, maioritariamente africanos de língua oficial portuguesa, China, Índia, Europa do Leste, África do Sul e Paquistão.

As habilitações literárias dos pais/encarregados de educação são diversificadas, dado que se situam desde o nível 1 (sem habilitações académicas) até ao nível 10 (doutoramento), passando por todos os níveis de ensino intermédio, predominando o nível 5 (ensino secundário). Destaca-se ainda o aumento do número de pais e mães que se encontram no nível 8 (licenciatura ou equiparado), em relação a anos letivos anteriores.

Em relação aos grupos profissionais, verifica-se também uma grande diversidade de profissões, destacando-se nos pais as profissões integradas nos grupos de técnicos e profissionais de nível intermédio, pessoal de serviços e operários. Nas mães, destacam-se as profissões integradas no grupo pessoal de serviços; docentes do ensino básico, secundário, superior e profissões similares; trabalhadores não qualificados e outros (onde se integram as domésticas).

A maioria dos encarregados de educação encontra-se em situação de trabalho, registando-se ainda um número significativo de famílias em situação de desem-

prego ou abrangidos por apoios (subsídios; rendimento social de inserção; a cargo da família e outros). Como resposta a este problema e para minimizar algumas dessas dificuldades, beneficiam do apoio do ASE cerca de 680 alunos (45% da população escolar/alunos) que estão integrados no escalão A e no escalão B.

Para além da população docente e não docente, prestam serviço no Agrupamento uma Psicóloga Escolar (Serviço de Psicologia e Orientação), uma Educadora Social, uma Técnica de Serviço Social e uma Mediadora (contratadas ao abrigo do contrato-programa TEIP3).

Dados que integram os diversos relatórios TEIP mostram que, ao longo dos últimos anos letivos, há uma percentagem significativa de alunos com insucesso escolar nos três ciclos de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa, (maioritariamente na EB1 Infante D. Henrique e EB2,3 de Fernando Pessoa), para os quais o Agrupamento tem procurado encontrar respostas e estratégias com o objetivo, não só de melhorar o sucesso escolar, bem como de promover a formação integral dos alunos, nomeadamente com a conceção do Plano Plurianual de Melhoria 2014-2018.

Porém, há problemas que persistem ainda, ao fim de dois anos de execução das ações de melhoria que integram o Plano Plurianual de Melhoria, nomeadamente as problemáticas comportamentais, a assiduidade irregular e as situações familiares dos alunos e ainda o insucesso escolar repetido, resultado de uma cultura de desinvestimento nas tarefas escolares e de desvalorização da escola como instrumento para a melhoria e evolução da sociedade.

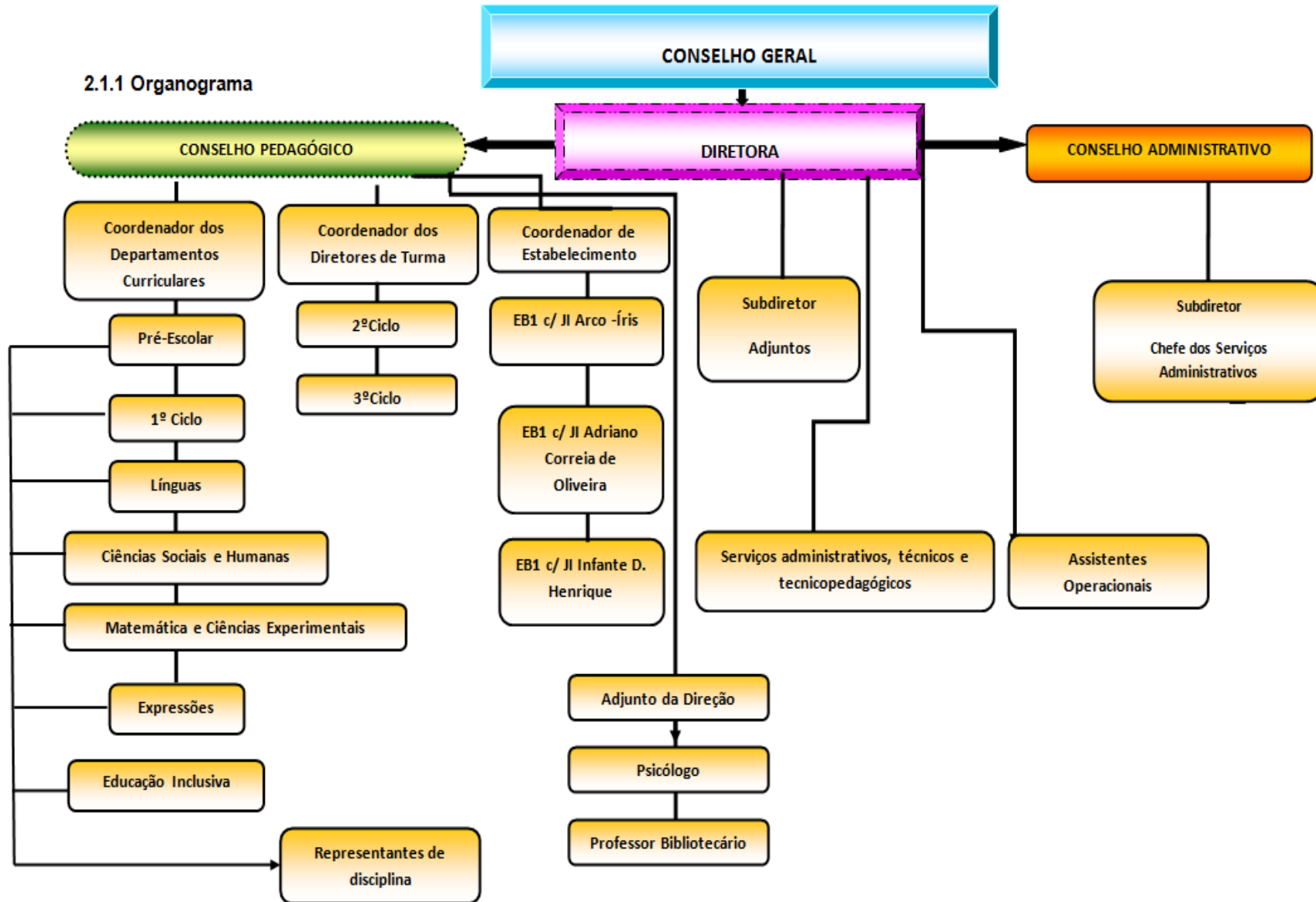
Compete pois à Escola procurar e implementar pedagogias alternativas ao ensino tradicional que estabeleçam uma maior aproximação entre o que se ensina e as vivências e motivações dos alunos, assentes em metodologias diversificadas e que favoreçam mais a componente participativa do que a transmissiva.

A possibilidade da continuação do nosso projeto TEIP e das ações de melhoria que vimos desenvolvendo nos últimos anos lectivos são, sem dúvida, respostas educativas, formativas e motivadoras para todos os intervenientes.

2.1 Órgãos de administração e gestão

Para se visualizar a estrutura organizacional e funcional do Agrupamento, começaremos por expor o organograma. As competências destas estruturas e serviços estão consignadas no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, no Decreto-Lei n.º 41/ 2012, de 21 de fevereiro (ECD) e no Regulamento Interno do Agrupamento.

2.1.1 Organograma



2.2 - Caracterização das escolas do Agrupamento e sua inserção no meio

O Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa localiza-se no espaço denominado Lisboa Oriental, o qual é constituído pelas freguesias de Olivais, S. João, Beato e Marvila. O Agrupamento está inserido na freguesia de Olivais.

Ao longo dos séculos, esta freguesia foi polo de desenvolvimento de atividades manufactureiras, tendo-se aqui instalado várias unidades fabris, aproveitando a proximidade de Lisboa, a navegabilidade do Tejo e a instalação do caminho-de-ferro. Começam a surgir, por iniciativa dos industriais de então, bairros de renda económica para albergar uma nova classe em ascensão – o operariado.

As primeiras décadas do século XX são marcadas definitivamente pela atividade industrial, mas pouco a pouco foi-se constatando um avanço evidente da função residencial e uma desclassificação da vocação industrial. O operariado deu lugar a uma população com funções cada vez mais terciárias ligadas ao comércio e serviços. No início dos anos 60, com base num projeto urbanístico com uma conceção muito própria e idealista, o bairro foi reconstruído, com uma finalidade social. Os novos residentes eram na sua maioria de estratos sociais baixos.

Em pleno século XX esta área foi alvo de acontecimentos que revolucionaram a freguesia: instalação da base naval para hidroaviões, a refinaria de petróleo, o aeroporto da Portela, até à escolha da doca dos Olivais para a concretização da Exposição Internacional de 1998. Este último evento contribuiu para uma nova dinâmica na vida dos Olivais, ao proporcionar uma maior diversidade de vias de comunicação, de locais de comércio e de espaços culturais e de convívio.

Em síntese, a freguesia onde se localiza o Agrupamento de Escolas é heterogénea a diversos níveis, dado coexistirem famílias de diferentes estratos sociais.

O Agrupamento constituiu-se, de início, no ano letivo de 2003/2004, com 3 estabelecimentos de educação e ensino: o Jardim de Infância n.º 2 de Santa Maria dos Olivais (atualmente pertence à freguesia do Parque das Nações), a Escola EB1 n.º 55 (agora denominada EB1 c/ JI Infante D. Henrique, atualmente pertence à freguesia do Parque das Nações) e a Escola EB 2,3 de Fernando Pessoa. Verifica-se uma descontinuidade

territorial entre aqueles dois primeiros estabelecimentos de ensino e o que viria a ser a escola sede. Entre esta escola e as outras duas existe um espaço físico vasto que integra áreas residenciais pertencentes a outros Agrupamentos.

Devido a esta descontinuidade geográfica, o Agrupamento teve e tem constrangimentos preocupantes nomeadamente na deslocação dos alunos da Quinta das Laranjeiras/Casal dos Machados para a Escola EB 2,3 de Fernando Pessoa. Sendo longa a distância e escassos os recursos familiares, muitos são obrigados a percorrer diariamente a pé mais de 4 quilómetros, vencendo vários obstáculos e perigos que o trânsito de uma grande cidade nos apresenta.

No ano letivo 2004/2005, deu-se a integração de outras duas escolas do 1.º Ciclo - EB1 n.º 159 (agora denominada EB1 c/ JI Arco-Íris) e EB1 n.º 181 (agora denominada EB1 c/ JI Adriano Correia de Oliveira) e dos dois Jardins de Infância, respetivamente JI n.º 7 e JI n.º 4 dos Olivais.

Presentemente, o Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa é um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) e é constituído por quatro estabelecimentos de ensino, a saber:

2.2.1 – EB 2,3 de Fernando Pessoa

A Escola EB 2,3 de Fernando Pessoa (sede do Agrupamento) situa-se na Rua Cidade Carmona, nos Olivais Sul – Lisboa. Foi criada pela portaria n.º 587/73, de 11 de junho, e ocupa as atuais instalações desde o ano letivo de 1973/74. A Escola funciona em turno único para o 2º e 3º Ciclos. É constituída por 7 pavilhões: nos pavilhões 1, 2, 3 e 4 funcionam as salas de aula e de apoio educativo individual; no pavilhão 5 está o bufete, uma sala de aulas e o arquivo; no pavilhão 6 é o gimnodesportivo. No pavilhão central, único com dois pisos, situa-se: o gabinete da direção, os serviços administrativos, a reprografia/papelaria, a biblioteca, o refeitório com cozinha, a sala de professores e diretores de turma, a sala de reuniões, as salas de atendimento aos encarregados de educação, o gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação e do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família do Agrupamento, a sala polivalente e a sala dos assistentes operacionais.

A configuração íngreme do terreno e a disposição das instalações escolares provocam algumas dificuldades na comunicação e no convívio entre os elementos da comunidade escolar e sobretudo na vigilância interna e externa do local.

2.2.2 – EB1 c/ JI Infante D. Henrique

A EB1 Infante D. Henrique e o Jardim de Infância n.º 2 funcionam no mesmo espaço físico, mas em edifícios diferentes e situam-se na Rua Padre Joaquim Alves Correia, na Quinta das Laranjeiras, freguesia do Parque das Nações. A escola surgiu em 1895, sendo a escola mais antiga dos Olivais. A EB1 Infante D. Henrique é do tipo P3, sendo constituída por seis núcleos, quatro de três salas e dois de duas salas. Treze salas funcionam como salas de aula. Existem outras quatro salas que funcionam como: sala da informática, sala de matemática e de ciências experimentais, sala de professores e a sala de motricidades. Existem dois gabinetes de trabalho, um deles destinado à coordenação do estabelecimento e outro a reuniões/intervenções especializadas (psicologia/terapia da fala). Existe ainda duas salas onde as docentes da educação especial trabalham com os alunos e um refeitório com cozinha.

No Salão Polivalente definiu-se uma área como refeitório e outra como ginásio, a qual também se destina à realização de eventos coletivos.

O edifício do Jardim de Infância n.º 2 foi inaugurado no ano letivo de 2007/2008. É composto por quatro salas de aula, um hall de entrada comum, três casas de banho amplas para as crianças, uma das quais adaptada para crianças com deficiência motora, um polivalente, uma copa, dispensas e uma sala de professores.

As salas estão organizadas por áreas de atividade e estão igualmente equipadas com materiais e com recursos didáticos/pedagógicos. No exterior existe um espaço para recreio (renovado recentemente).

2.2.3 – EB1 c/ JI Arco-Íris

A EB1 Arco-Íris localiza-se na Rua Cidade de Nampula. O edifício escolar tem cerca de 40 anos e é constituído por um polivalente amplo, à volta do qual se situam as sa-

las de aula que se distribuem por dois pisos. Tem dezasseis salas de aula, sendo que quatro estão ocupadas pelo **Jardim de Infância n.º 7** e dez por turmas do 1.º Ciclo. Neste momento a escola está a ser requalificada pela Câmara Municipal de Lisboa, prevendo-se que terminem as obras durante o ano letivo 2017/2018.

2.2.4 – EB1 c/ JI Adriano Correia de Oliveira

A EB1 Adriano Correia de Oliveira e o Jardim de Infância n.º 4 funcionam no mesmo espaço físico, mas em edifícios diferentes e situam-se na Rua Cidade Vila Cabral. A EB1 tem cerca de 30 anos. O espaço escolar é constituído por quatro edifícios: pavilhão central (onde se situa a sala de professores, biblioteca escolar, ginásio e refeitório), pavilhão A, pavilhão B onde funcionam as salas de aula e o pavilhão D. O pavilhão D está atualmente devoluto, aguardando obras de requalificação para instalação da CAF.

O edifício do Jardim de Infância n.º 4 foi construído de raiz pela CML, no ano letivo 2004/2005. É composto por quatro salas de atividades, um hall de entrada comum, três casas de banho amplas para as crianças, uma das quais adaptada para crianças com deficiência motora, um polivalente, uma copa, despensas e uma sala de professores.

As salas estão organizadas por áreas de atividade e estão igualmente equipadas com materiais e com recursos didáticos/pedagógicos.

2.2.5 – Regime de funcionamento do Agrupamento

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Antecipação (CAF) - 8.00h - 9.00h

Atividades letivas - 9.00h - 12.30h/14.00h - 15.30h

1.º Prolongamento (CAF) - 15.30h - 17.30h

2.º Prolongamento (CAF) - 17.30h - 19.00h

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Antecipação – 8.00h - 9.00h

Atividades letivas – 9.00h - 13.00h/14.30h - 15.30h

Atividades de Enriquecimento Curricular – 16.30h - 17.30h

Prolongamento – 17.30h - 19.00h

2.º e 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO e PCA

Início das atividades letivas – 8.15h

Término das atividades letivas – 16:35h

Salas de Estudos – das 13:30h - 18:30h

2.º e 3.º CICLOS DO CURSO BÁSICO DE MÚSICA

Início das atividades letivas – 8.15h

Término das atividades letivas – 19:00h

Salas de Estudos – das 13:30h - 18:30h

2.3 – População docente – Ano letivo 2016/2017

2.3.1 - N.º de professores por sexo e idade

| | Entre 20 - 30 anos | Entre 30 - 40 anos | Entre 40 - 50 anos | Entre 50 - 60 anos | Entre 60 - 70 anos | TOTAL |
|--------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-------------|
| Masc. | 0 | 7 | 10 | 7 | 1 | 25 |
| Fem. | 0 | 33 | 34 | 39 | 3 | 109 |
| TOTAL | 0 | 40 | 44 | 46 | 4 | 134* |

*8 destes docentes não se encontram em exercício efetivo de funções no Agrupamento.

2.3.2 - Grau Académico

| Bacharelato | Licenciatura | Pós-Graduação | Mestrado | Doutoramento | TOTAL |
|-------------|--------------|---------------|----------|--------------|-------|
| 1 | 125 | 1 | 6 | 1 | 134 |

2.3.3 - Grupo de recrutamento

| Ciclo | GR | Grupo de Recrutamento | Total |
|--------------|-------------------|--|------------|
| Pré | 100 | Educadores | 13 |
| 1.º | 110 | 1.º Ciclo | 33 |
| | 120 | Inglês 1.º Ciclo | 2 |
| 2.º | 200 | Português/História e Geografia de Portugal | 2 |
| | 210 | Português/Francês | 1 |
| | 220 | Português/Inglês | 6 |
| | 230 | Matemática/Ciências Naturais | 9 |
| | 240 | Educação Visual e Tecnológica | 3 |
| | 250 | Educação Musical | 2 |
| | 260 | Educação Física | 3 |
| 3.º | 290 | E.M.R.C | 1 |
| | 300 | Português | 8 |
| | 320 | Francês | 0 |
| | 330 | Inglês | 4 |
| | 350 | Espanhol | 1 |
| | 400 | História | 4 |
| | 420 | Geografia | 2 |
| | 500 | Matemática | 5 |
| | 510 | Física e Química | 3 |
| | 520 | Biologia | 3 |
| | 550 | Informática | 1 |
| | 600 | Artes Visuais | 4 |
| | 620 | Educação Física | 5 |
| 910 | Educação Especial | 17 | |
| | | Professor bibliotecário | 2 |
| Total | | | 134 |

2.3.4 – Situação profissional

| Educadores de Infância | | | | | | | | Professores do 1º Ciclo | | | | | | | | Professores do 2º e 3º Ciclos | | | | | | | | TOTAL | | | |
|------------------------|------|----------------|------|------|------|-------------|------|-------------------------|------|----------------|------|------|------|-------------|------|-------------------------------|------|----------------|------|------|------|-------------|------|-------|------|------------|------|
| Quadro Escola | | | | QZP | | Contra-tado | | Quadro Escola | | | | QZP | | Contra-tado | | Quadro Escola | | | | QZP | | Contra-tado | | Masc | Fem. | | |
| Agrup. | | Outras escolas | | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Agrup. | | Outras escolas | | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Agrup. | | Outras escolas | | Masc | Fem. | Masc | Fem. | | | | |
| Masc | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. | Masc | Fem. |
| 0 | 6 | 0 | 3 | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 22 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 14 | 12 | 42 | 2 | 1 | 2 | 2 | 4 | 15 | 25 | 109 | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 134 | |

2.3.5 - Pessoal técnico em regime de parceria com o Agrupamento

| Entidade Parceira Centro de Recursos para a Inclusão da CERC Lisboa | | | | | | |
|---|-------------------|-----------------|-----------|-----------------|-----------------------|----------------|
| | Terapeuta da Fala | Educador Social | Psicólogo | Psicomotricista | Terapeuta Ocupacional | Fisioterapeuta |
| Nº de elementos | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Horas mensais | 80 | 44 | 56 | 34 | 28 | 32 |

2.4 – População não docente e pessoal especializado – Ano letivo 2016/2017

2.4.1 – N.º total de funcionários por sexo e idade

| | Entre 20 - 30 anos | Entre 30 - 40 anos | Entre 40 - 50 anos | Entre 50 - 60 anos | Entre 60 - 70 anos | TOTAL |
|-------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-------|
| Masc. | 1 | 0 | 2 | 2 | 0 | 5 |
| Fem. | 3 | 9 | 23 | 28 | 3 | 66 |
| TOTAL | 4 | 9 | 25 | 30 | 3 | 71* |

*8 não docentes não estão em exercício de funções no Agrupamento

2.4.2 - Grau académico

| Ensino Básico | | | Secundário | Bacharelato | Licenciatura | Mestrado | Doutoramento | TOTAL |
|---------------|----------|----------|------------|-------------|--------------|----------|--------------|-------|
| 1º Ciclo | 2º Ciclo | 3º Ciclo | | | | | | |
| 17 | 15 | 15 | 16 | 2 | 4 | 2 | 0 | 71 |

| Coord. Técnico | Assist. Técnico | Enc. Operacional | | Assist. Operacional | | Assist. Operacional – Contrato Tempo Parcial | | Assist. Operacional Inserção Social | | Assist. Operacional CML | | Assist. Operacional – CML – Inserção Social | | Técnicos Superiores | | | | Outros técnicos | | | | TOTAL | | | | | | | | |
|---|-----------------|------------------|------|---------------------|------|--|------|-------------------------------------|------|-------------------------|------|---|------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------------|-----------------|------|-------|------|-------|---|---|---|---|---|---|---|----|
| | | | | | | | | | | | | | | Psicólogo | Doc. Reclássificado | Psicólogo/Mediador* | Tec. Serv. Social* | Ed. Social* | | | | | | | | | | | | |
| Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | | | | | | | | | |
| 0 | 1 | 0 | 6 | 0 | 1 | 4 | 33 | 0 | 0 | 0 | 10 | 0 | 8 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 5 | 66 |
| *Técnicos colocados ao abrigo do Plano de Melhoria TEIP | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 71 | | | | | | | | | |

2.5 – População escolar - Ano letivo 2016/2017

A população escolar no Agrupamento tem sofrido fortes oscilações.

2.5.1 - N.º total de alunos por estabelecimento de ensino

| | Jl | 1º Ciclo | | | | 2º Ciclo | | 3º Ciclo | | | TOTAL |
|-----------------------------------|------------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| | Pré | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | 9º | |
| EB1 c/Jl Infante D. Henrique | 66 | 20 | 27 | 26 | 30 | | | | | | 169 |
| EB1 c/Jl Arco-Íris | 90 | 24 | 48 | 66 | 61 | | | | | | 289 |
| EB1 c/Jl Adriano Correia Oliveira | 45 | 47 | 31 | 24 | 39 | | | | | | 186 |
| EB2,3 Fernando Pessoa | | | | | | 159 | 167 | 146 | 133 | 135 | 740 |
| TOTAL - 1384 | 201 | 91 | 106 | 116 | 130 | 159 | 167 | 146 | 133 | 135 | 1384 |

2.5.2 - Distribuição sexo/ nível de escolaridade

| | PRÉ-ESCOLAR | 1º Ciclo | 2º Ciclo | 3º Ciclo | TOTAL |
|--------------|-------------|------------|------------|------------|-------------|
| Masc. | 98 | 246 | 157 | 231 | 732 |
| Fem. | 103 | 197 | 169 | 183 | 652 |
| TOTAL | 201 | 443 | 326 | 414 | 1384 |

2.5.3- Distribuição dos apoios socioeducativos por escola

| | ASE | | Total | Educação Especial | Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional | GAAF |
|-----------------------------------|------------|------------|------------|-------------------------------|---|--|
| | A | B | | Alunos ao abrigo do DL 3/2008 | Apoio psicopedagógico e intervenção vocacional | Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família |
| EB1 c/Jl Infante D. Henrique | 106 | 23 | 129 | 38 | 40 (10 dos quais em apoio na formação vocacional/turma PCA) | 33 |
| EB1 c/Jl Arco-Íris | 85 | 46 | 131 | 24 | 30 | 22 |
| EB1 c/Jl Adriano Correia Oliveira | 53 | 23 | 76 | 14 | 15 | 17 |
| EB2,3 Fernando Pessoa | 159 | 88 | 247 | 94 | 82 Alunos em apoio psicopedagógico (direto/indireto) 122 Alunos (9ºano) em programa de orientação vocacional | 70 |
| TOTAL | 403 | 180 | 583 | 170 | 289 | 142 (apoio direto e /ou indireto a alunos e famílias com as problemáticas identificadas) |

No sentido de minimizar algumas das dificuldades, beneficiam do apoio do ASE 583 alunos (42,4% da população escolar/alunos). Destes, 403 alunos estão integrados no escalão A e 180 alunos no escalão B.

2.5.4 Histórico das avaliações

| Ano letivo | GLOBAL | | | PRÉ-ESCOLAR | | | ENSINO BÁSICO | | |
|------------|--------|-----|------|-------------|-----|-----|---------------|-----|------|
| | M | F | T | M | F | T | M | F | T |
| 2014/2015 | 831 | 728 | 1559 | 119 | 128 | 247 | 712 | 600 | 1312 |
| 2015/2016 | 815 | 690 | 1505 | 119 | 128 | 247 | 696 | 562 | 1258 |
| 2016/2017 | 768 | 679 | 1447 | 106 | 117 | 223 | 663 | 562 | 1225 |

2.6 – Recursos educativos e socioeducativos

Respostas educativas

- Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.
- Percursos Curriculares Alternativos (PCA) – 2 turmas do 3.º Ciclo a funcionar na EB 2,3 de Fernando Pessoa.
- Curso Básico de Música em regime articulado com a Academia de Amadores de Música - funciona na EB 2,3 de Fernando Pessoa 1 turma por cada ano de escolaridade desde o 5.º ao 9.º Ano. As turmas funcionam em regime misto: uma parte dos alunos segue o currículo do Ensino Básico e os restantes seguem o currículo do Curso Básico de Música.
- Unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita (UAEM) - 1 unidade a funcionar na EB1 c/ JI Infante D. Henrique e 1 na EB2,3 de Fernando Pessoa (2.º e 3.º Ciclos).

Medidas de promoção do sucesso escolar

- Pré-Escolar - Reforço Educativo (RE), no âmbito TEIP.
- 1.º, 2.º e 3.º Ciclos - PLNM: Português Língua Não Materna; acompanhamento extraordinário aos alunos do 9.º Ano de escolaridade nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, após o término das atividades letivas; apoio dos técnicos do Plano de Ação da CERC Lisboa, no âmbito da Educação Especial; CRIarte – projeto experimental para a Educação Inclusiva, em parceria com a CERC Lisboa. 1.º Ciclo – Grupos de Homogeneidade Relativa; Apoio Educativo, no âmbito TEIP; Apoio ao Estudo (AE); acompanhamento psicológico no âmbito do Projeto Desafios.
- 2.º Ciclo – Apoio diário ao Estudo.
- 2.º e 3.º Ciclos – Coadjuvação; Estudo Orientado (EO); Tutorias: orientação e aconselhamento de alunos; Apoio Tutorial específico para alunos com duas ou mais retenções.
- 3.º Ciclo - Reforço Educativo (RE), no âmbito TEIP.
- 1.º, 2.º e 3.º Ciclos: Planos Individuais de Trabalho (PIT) /Tutorias em contexto de sala de aula/ Tutorias de apoio individualizado/ Apoio Individualizado em sala de aula/Apoio tutorial específico.
- Transversal a todos os níveis/ ciclos de ensino: apoio por parte da psicóloga, dos técnicos especializados (recursos TEIP) e apoio por parte dos docentes de Educação Especial.

Serviços técnicopedagógicos

Apoio Socioeducativo:

Apoio Social Escolar (ASE): garantir o acesso à escola de todos os alunos no sentido de proporcionar uma educação de qualidade e sucesso.

- Distribuição de leite aos alunos que frequentam o JI e o 1.º Ciclo;
- Atribuição de refeições subsidiadas aos alunos do JI, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos;
- Apoios económicos, tais como atribuição de manuais escolares e material escolar, aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos;
- Aplicação do Projeto do PERA ASE (1.º, 2.º e 3.º Ciclos);
- Transporte adaptado a alunos que frequentam a Unidade de Apoio Especializado a Alunos com Multideficiência.

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF):

- Apoio direto e /ou indireto a alunos e famílias com problemáticas identificadas;
- Apoio individual às famílias;
- Encontros periódicos com os pais e encarregados de educação;
- Organização e participação em atividades da rede L&M (EB1 c/ JI Infante D. Henrique);
- Implementação de ações de sensibilização junto das famílias identificadas com problemáticas específicas.

Atividades dinamizadas pela Junta de Freguesia de Olivais e Parque das Nações:

Componente de Apoio à Família (CAF) para o Pré-Escolar e 1.º Ciclo. Tem como objetivo apoiar os alunos de modo a garantir a qualidade de atendimento durante todo o tempo de permanência no estabelecimento de educação e ensino:

- Antecipação: das 8h às 9h;
- 1.º Prolongamento: das 15:30h às 17:30h (só JI);
- 2.º Prolongamento: das 17:30h às 19h;

Durante as interrupções letivas, no mês de junho até ao início das atividades letivas em setembro.

Atividades dinamizadas pela Associação de Pais e Enc. Ed. da EB2,3 de Fernando Pessoa:

- Salas de Estudos (2.º e 3.º Ciclos): Espaço de diálogo e debate, partilha de saberes e experiências com o objetivo de melhorar as aprendizagens e consolidar conhecimentos. Horário: 13:30h-18:30h (horário a confirmar no início de cada ano letivo).
- Ateliê de interrupção letiva de Natal, Carnaval, Páscoa e de Verão.

Psicologia e Orientação Vocacional:

A psicóloga do Agrupamento assegura as atividades inseridas nos domínios:

- Orientação Vocacional;
- Do Apoio Psicopedagógico;
- Das relações com a comunidade escolar.

Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BECRE): O Agrupamento tem 2 bibliotecas escolares, uma na EB1 c/ JI Adriano Correia de Oliveira e uma na Escola EB2,3 de Fernando Pessoa. Estas constituem-se como espaços pedagógicos que visam facultar a toda a comunidade educativa o acesso à informação, educação, cultura e lazer, disponibilizando recursos humanos, documentos de diferentes tipos e suportes, equipamentos e um conjunto de serviços e atividades adequadas ao perfil e necessidades dos seus utilizadores.

A BECRE tem por principais objetivos:

- Criar e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida, de modo a atingir níveis mais elevados de literacia;
- Apoiar os alunos na prática da utilização da informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade;
- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer.

Respostas educativas diferenciadas face à prevenção da indisciplina, combate ao abandono/insucesso escolar e promoção da Inclusão

- Desenvolvimento de programas de promoção de competências pessoais e sociais nas turmas que mostrem necessidade desta intervenção.
- Apoio Tutorial Específico para alunos com duas ou mais retenções no seu percurso escolar.
- Implementação da ação “Mediação de conflitos”: desenvolvimento de trabalho com o pessoal docente e não docente no sentido da sua formação a nível da mediação de conflitos com os alunos e famílias.
- Gabinete de Inclusão e Projeto: acompanhamento individualizado de alunos a quem foram aplicadas medidas disciplinares.

Atividades extracurriculares

1.º Ciclo:

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's): desenvolvimento de diferentes atividades, dirigidas aos alunos do 1º Ciclo (1º-4º Anos), numa perspetiva de escola a tempo inteiro (a inscrição nas atividades é facultativa e gratuita). Nos 1º e 2º anos os domínios da oferta AEC são: domínio artístico, domínio desportivo e língua inglesa. Nos 3º e 4º anos os domínios da oferta AEC são: domínio artístico, domínio desportivo e domínio científico e tecnológico.

1.º, 2.º e 3.º Ciclos:

Paradiddle: Grupo de percussão que tem como principais objetivos:

- Desenvolver técnicas de percussão;
- Conhecer e criar ritmos da música popular portuguesa.

Este grupo apresenta peças musicais na escola e em espaços comunitários para os quais seja solicitado.

2.º e 3.º Ciclos:

Clube do Desporto Escolar: O Clube do Desporto Escolar é a unidade organizativa da Escola que serve de suporte ao desenvolvimento e execução do Programa do Desporto Escolar (PDE). O seu programa desenvol-

ve-se com base em duas vertentes:

Atividade Interna – eventos competitivos e não competitivos, realizados ao longo do ano letivo, que envolvem toda a comunidade escolar, organizados por turmas ou em escalões etários e géneros (Corta-mato/Torneio Mega/Torneio de Ténis de Mesa/Torneio de Salto em Altura/Torneio de Voleibol/ Torneio de Ténis/ Torneio de Futsal).

Atividade Externa - Grupos-equipa com treinos regulares e que participam nos quadros competitivos da Coordenação Local do Desporto Escolar de Lisboa Cidade (CLDE Lx. Cid. – Futsal; Ténis; Voleibol; Atletismo; Ginástica/Trampolins e Desporto Adaptado. Participação no Corta-mato e Torneio Mega da CLDE Lx. Cid., de alunos selecionados nos respetivos torneios na escola.

Clube de Teatro: O Clube de Teatro apresenta-se na escola como um espaço lúdico e de aprendizagem extracurricular, que poderá contribuir para a realização pessoal e social, quer dos alunos envolvidos neste projeto, quer na comunidade educativa em geral. Esta iniciativa, pela diversidade de competências abrangidas, propõe-se fundamentalmente construir um trabalho de equipa, entre discentes e docentes de várias áreas curriculares, no intuito de interiorizar e promover valores artísticos, literários e culturais, em geral. Neste sentido, a criação dramática funciona como um projeto integrador, entre várias áreas do saber, garantindo a articulação de linguagens diversas e permitindo que a escola se afirme cada vez mais como uma entidade promotora da cultura, sem esquecer que o teatro é uma forma de expressão que conduz à afirmação da cidadania como um apelo permanente à responsabilidade e à cooperação.

Clube de Línguas: A dinamização deste clube irá permitir a abertura da aula de língua estrangeira a novas experiências de aprendizagem num ambiente promotor da comunicação, do pensamento e da realização de atividades através de uma vertente recreativa e cultural. Este poderá ainda ser um espaço de apoio a alunos com dificuldades e encaminhados pelos respetivos professores.

Clube “Criar raízes”: Este projeto visa a promoção da educação ambiental e artística como áreas de trabalho interdisciplinares e pretende articular diferentes currículos num projeto único. À partida, podem já diferenciar-se as seguintes áreas: gravura/impressão, artes, língua portuguesa e horta pedagógica, mas, este projeto poderá vir a integrar outras áreas, numa perspetiva dinâmica, interdisciplinar e coordenada.

Clube de Programação e Robótica: Este clube surge no âmbito do projeto APPS FOR GOODS e visa desenvolver aplicações para tablets e telemóveis, mas também atividades no âmbito da programação e robótica, assim como competências de utilizador de software aplicado à matemática, entre outras áreas curriculares. O objetivo do clube é estimular e capacitar jovens a perceberem e aplicarem o potencial da tecnologia para transformar o mundo, nomeadamente através da programação e robótica, promovendo a formação integral dos alunos.

Jornal Digital: - edição e publicação do jornal escolar. Tem como objetivos:

- Elaborar guiões e textos, entrevistar, comunicar, fazer produção fotográfica, exposições e visitas de estudo;
- Promover o gosto pela leitura, escrita e fotografia;
- Desenvolver técnicas de escrita, hábitos de métodos de trabalho;
- Desenvolver contactos com a comunidade escolar, educativa e da comunicação social.

Atividades dinamizadas pela Associação de Pais e Enc. Ed. da EB2,3 de Fernando Pessoa:

- Ateliê de Guitarra;
- Banda do Poeta;
- Escolinha de Capoeira;
- Outras (Karaté, Dança, Xadrez, Andebol, etc.): a definir em cada ano letivo dependente das diferentes atividades veiculadas pela escola e o interesse dos alunos.

Projetos

Projeto da Escola Ciência Viva: As atividades a desenvolver resultam de um projeto de cooperação entre o Agrupamento, o Pavilhão do Conhecimento e a Ciência Viva. Pretende fornecer aos professores titulares de turma do 1.º Ciclo os instrumentos necessários para potenciar o seu papel enquanto agentes ativos nas visitas a museus e a centros de ciência viva, dando a conhecer, exercitando e discutindo boas práticas de estudo e de trabalhos práticos a ser desenvolvidos em ambiente escolar, no âmbito do ensino experimental das ciências.

Projeto "Promoção e Educação para a Saúde Escolar": Das seis áreas prioritárias propostas pelo Ministério da Educação: alimentação e atividade física, sexualidade, infeções sexualmente transmissíveis, saúde oral escolar, violência em meio escolar e prevenção do consumo de substâncias psicoativas; a Escola privilegiará as quatro primeiras, sendo estas, as que considera prioritárias atendendo às características da população escolar. São finalidades deste projeto:

- Criar as condições que permitam à comunidade escolar controlar mais adequadamente a sua saúde e agir sobre os fatores que a influenciam;
- Contribuir para o desenvolvimento de comportamentos de responsabilidade e autonomia face à saúde física e mental;
- Promover as escolhas individuais conscientes e saudáveis, estimulando o espírito crítico e construtivo;
- Responder/intervir em áreas de necessidades de promoção da saúde prioritárias na comunidade escolar, identificadas através de indicadores.

Projeto CRIarte - Centros de Recursos para a Inclusão – Agir, recriar, transformar e evoluir: O Plano de Ação com o CRI da CERIC Lisboa resulta de uma parceria do Agrupamento com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da CERIC Lisboa, conforme o artigo 30.º do DL n.º 3/2008. São disponibilizados recursos humanos especializados (psicólogo, terapeuta da fala, ocupacional, fisioterapeuta, educadora social e psicomotricista) para apoio e intervenção junto dos alunos com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais que frequentam a escolaridade obrigatória e que têm um Programa Educativo Individual (PEI).

Projeto Desafios, Junta de Freguesia de Olivais:

- Apoio psicológico e psicopedagógico;
- Desenvolvimento de Programas de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais.

Projeto Pessoa Voluntário: O projeto tem como objetivo aumentar o grau de participação das famílias na organização escolar, promovendo o desenvolvimento de valores de cidadania participada e o sentido de missão.

Projeto Todos Contam – Plano Nacional de Educação Financeira: O Plano Nacional de Formação Financeira visa contribuir para elevar o nível de conhecimentos financeiros da população e promover a adoção de comportamentos financeiros adequados, através de uma visão integrada de projetos de formação financeira e pela junção de esforços das partes interessadas, concorrendo para aumentar o bem-estar da população e para a estabilidade do sistema financeiro.

Projeto de Cinematografia: O Plano Nacional de Cinema (PNC) é uma iniciativa conjunta da Presidência do Conselho de Ministros, através do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação, operacionalizado pela Direção-Geral da Educação (DGE), pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e pela Cinemateca Portuguesa — Museu do Cinema (CP-MC). O Plano Nacional de Cinema (PNC) está previsto como um plano de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar e pretende formar públicos escolares, despertando nos jovens o hábito de ver cinema, bem como valorizá-lo enquanto arte junto das comunidades educativas.

Associação de Pais e Encarregados de Educação

Neste Agrupamento, existem 3 Associações de Pais e Encarregados de Educação (Enc. Ed.): Associação de Pais/Enc. Ed. da EB1 c/ JI Adriano Correia de Oliveira, da EB1 c/ JI Arco-Íris e da EB2,3 de Fernando Pessoa.

A ação dos seus representantes passa por:

- Apelar à participação dos seus associados na dinâmica das Escolas do Agrupamento e no acompanhamento efetivo da vida escolar dos seus educandos, de modo a promover e a facilitar o sucesso educativo;
- Representar os seus associados junto de qualquer entidade, sempre que seja necessário;
- Disponibilizar junto dos seus associados a documentação de interesse para todos.

Colaboração/ Parcerias com Instituições, Associações e Serviços da Comunidade

O Agrupamento articula ainda com recursos/ serviços da comunidade no âmbito da saúde, da segurança, da justiça, da segurança social, da cultura, da ciência, da formação, do apoio psicológico, da Educação Especial, entre outros, com os quais estabelece contactos e formas de colaboração pontuais ou sistemáticas, a saber:

Saúde:

Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Oriental
Centro de Saúde Domingos Barreiro/ Stª Casa da Misericórdia de Lisboa
Hospital de D. Estefânia – Departamento de Pedopsiquiatria - Clínica da Juventude

Segurança/ Justiça/ Segurança Social:

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – CPCJ, Lisboa Oriental
Tribunal de Menores/ Família
Instituto de Apoio à Criança
Equipa de Ação Social Local da SCM de Lisboa/ Equipa de Apoio às Famílias de crianças e jovens em risco
Escola Segura/Bombeiros/112/Proteção Civil

Cultura/ Ciência:

Federações desportivas e clubes desportivos
Departamento de Educação, Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Lisboa
Rotary Club Olivais
Pavilhão do Conhecimento
Quinta Pedagógica dos Olivais
European Association of Young Educators

Formação:

Protocolos com Instituições de Ensino Superior – formação inicial de professores e técnicos superiores, nomeadamente a Escola Superior de Educação de Lisboa, o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e o ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
Contrato no âmbito do Plano de Melhoria TEIP 3 – equipa de peritos ISCTE - IUL
Centro de Formação de Escolas António Sérgio

Apoio psicológico/ Educação Especial:

O Plano de Ação com o CRI da CERC Lisboa
ANTIC - CRTIC - Centro de Recursos de Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (Amadora)
Equipa Local de Intervenção Lisboa Oriental (ELI)

Outros:

Câmara Municipal de Lisboa

Junta de Freguesia de Olivais

Junta de Freguesia do Parque das Nações

NIPC/Núcleo de Intervenção e Participação Comunitária do Departamento de Ação Social da CM de Lisboa

Associação de pais e encarregados de educação da EB1 c/ JI Adriano Correia de Oliveira

Associação de pais e encarregados de educação da EB1 c/ JI Arco-Íris

Associação de pais e encarregados de educação da EB2,3 de Fernando Pessoa

Academia de Amadores de Música

3. ANÁLISE ESTRATÉGICA

Em termos de análise interna, optou-se por mapear os diagnósticos das várias Unidades Orgânicas, recorrendo à análise SWOT, de forma a identificar os pontos fortes, os pontos fracos, em termos de ambiente interno, e as principais oportunidades e ameaças, em termos de ambiente externo.

Os resultados da análise SWOT estão resumidos nos quadros a seguir:

Ambiente Interno

Forças

- Organização do perfil de competências das crianças e alunos na transição de ciclos;
- Aprofundamento do conhecimento dos programas e metas curriculares dos ciclos de educação e ensino, anteriores e subsequentes, por parte dos docentes envolvidos;
- Alargamento da comunicação entre coordenadores de departamento, com impacto positivo em termos do trabalho colaborativo e cooperativo e da verticalização dos currículos;
- Impacto positivo junto dos diversos elementos da comunidade educativa, em termos de reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido pelos docentes dos diferentes departamentos e níveis de educação e ensino;
- Maior rigor e sustentação na realização de relatórios;
- Estabelecimento de parcerias com Instituições de Ensino Superior, com o acolhimento de alunos estagiários;
- Dinamismo das atividades do Desporto Escolar, no sentido de proporcionar aos alunos uma ocupação saudável dos seus tempos livres e a sua integração na comunidade;
- Articulação e trabalho desenvolvido com a Associação de Pais e Encarregados de Educação.;
- Execução de um plano de melhoria plurianual 2014-2018;
- Boas relações entre os diferentes elementos da comunidade educativa.
- Boas práticas do GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e do SPO – Serviço de Psicologia e Orientação Escolar.

Fraquezas

- Problemas de comunicação:
 - Informação descontinuada ou distorcida ou duplicação de informação. Estas situações dificultam a articulação pedagógica;
 - Gestão pouco eficaz da informação;
 - Dificuldade no cumprimento das deliberações dos diferentes órgãos;
- Heterogeneidade nos perfis socioeconómicos e culturais dos alunos;
- Diminuição do interesse dos alunos pela escola e desvalorização da educação;
- Número crescente de casos de indisciplina;
- Insuficiente articulação e uniformização dos procedimentos e práticas dos docentes face à indisciplina;
- Notificação de alguns casos de *bullying*;
- Desadequação de alguns recursos e equipamentos face às exigências do currículo, nomeadamente do ensino experimental;
- Resultados escolares, em alguns casos, inferiores à média nacional;
- Operacionalização pouco objetiva das metas de sucesso;
- Elevado número de alunos por turma, nomeadamente onde estão alunos com necessidades educativas especiais;
- Fraca participação dos alunos em clubes, projetos e atividades de complemento curricular;
- As medidas de promoção do sucesso escolar aos alunos, em alguns casos, revelam falta de eficácia, não se traduzindo nos resultados esperados;
- Número ainda considerável de substituições de professores;
- Condições físicas dos recursos, que exigem manutenção e renovação;
- Necessidade de atualização, ao nível do parque informático, em todas as escolas do Agrupamento;
- Número e perfil dos recursos humanos disponíveis, nomeadamente ao nível do pessoal não docente, que assegurem a manutenção dos espaços físicos e a vigilância dos alunos das diferentes escolas;
- Formação dos assistentes operacionais na área do desenvolvimento pessoal, social e profissional;

Ambiente Externo

Oportunidades

- Implementação do Ensino Artístico Especializado da Música em colaboração com a Academia.
- Reforço das parcerias com a CMLX e Juntas de freguesia, CERCI; IAC; ESELX; Lusófona; Instituto de Educação; Faculdade de Psicologia; Desafios; Pavilhão do Conhecimento; ISCTE parceiros no TEIP;
- Existência de parcerias com empresas para estágios ocupacionais em várias áreas;
- Aproveitar a prestação anual de contas ao Conselho Geral como momento de reflexão e de melhoria das práticas;
- Participar numa rede de Escolas de Inovação;
- Promover projetos articulados com diferentes escolas e entidades públicas e privadas, nomeadamente o projeto experimental para a Educação Inclusiva;

Ameaças

- Escassos recursos financeiros;
- O agrupamento não ser colocado como 1ª opção de escolha das famílias na hora de escolher a escola para os seus educandos;
- Avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente não se traduz numa melhoria através da progressão na carreira;
- Política educativa desfasada do real, com metas curriculares extensas e desajustadas ao nível etário dos alunos;
- Descrédito da imagem e perda progressiva da autoridade do professor;
- Conjuntura nacional de crise, que agravou o desemprego nas famílias;
- Desaparecimento de algumas infraestruturas de apoio à comunidade, nomeadamente a Entrelaços;

4. MISSÃO, VISÃO E VALORES DO AGRUPAMENTO

Cabe ao Agrupamento desenvolver processos eficazes no sentido de promover as aprendizagens que conduzam ao sucesso dos alunos e à construção de uma identidade como profissionais e como pessoas.

A nossa missão é:

- Prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, em sinergia com a comunidade, visando a formação integral de cidadãos preparados para aprendizagens ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável.
- Promover o sucesso educativo no Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa alicerçado na qualidade, no rigor e na disciplina do ensino aí prestado.

Partindo da conceção de Educação ao longo da vida e perspetivando a Educação como uma experiência global, a missão que nos propomos concretizar é promover o saber em diferentes contextos e valorizar o *SER PESSOA*, em três dimensões essenciais:

- **Dimensão do Saber** - aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos de compreensão e aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- **Dimensão do Socializar** - aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- **Dimensão do Ser/Transformar-se** - aprender a ser, via essencial que integra as duas dimensões anteriores.



Pretendemos que o Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa seja reconhecido como uma organização educativa de referência e de excelência, pela EDUCAÇÃO INCLUSIVA e qualidade ao nível do ensino e da formação ministrada, pelo desenvolvimento das práticas inovadoras, pela qualidade da formação de cidadãos responsáveis e empreendedores.

Tendo como referência o Projeto Educativo anterior, o objetivo geral continua a ser “Promover o saber em diferentes contextos, perspetivando a Educação como uma experiência global, a levar a cabo ao longo da vida, no plano cognitivo e prático, para o aluno enquanto pessoa e membro da sociedade – SER PESSOA”, e que o Agrupamento preconize os seguintes valores: Qualidade – Participação – Satisfação – Cidadania – Equidade – Exigência – Cooperação – Responsabilidade – Partilha.

Assim as práticas educativas assentam em oito princípios orientadores: Princípio da educação integral; Princípio da qualidade educativa; Princípio da cidadania e da participação democrática; Princípio do saber; Princípio da eficiência e da eficácia; Princípio da equidade social; Princípio da inclusão e do respeito pela diferença; Princípio da cooperação e abertura à comunidade.

5. EIXOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS A PRIVILEGIAR NA INTERVENÇÃO

O agrupamento está empenhado na prossecução e desenvolvimento dos seus objetivos estratégicos, organizados em quatro eixos fundamentais, em função dos problemas identificados e dos destinatários/objetivos da intervenção:

Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens: Este domínio procura dar resposta a três preocupações estratégicas: melhoria da qualidade do sucesso escolar, prática pedagógica e processos de inclusão e articulação na perspetiva do sucesso educativo.

Eixo 2 – Prevenção do Abandono: Este domínio procura promover a Educação Inclusiva de todos os alunos e a escolarização de todos os alunos.

Eixo 3 – Organização e gestão: Este domínio abrange a visão estratégica do Agrupamento, desde a conceção de documentos orientadores ou de referência do Agrupamento, à política de gestão de recursos humanos, físicos e financeiros.

Eixo 4 – Relação escola-famílias-comunidade e parcerias: Este domínio dá relevo à articulação no Agrupamento como eixo organizacional, à qualidade do serviço prestado, à comunicação interna e externa, à imagem do Agrupamento, ao impacto na comunidade, à avaliação interna, como forma de promover a qualidade do sucesso escolar e à inclusão e sucesso educativo.

6 - DIAGNÓSTICO DAS SITUAÇÕES-PROBLEMA

| | Descrição da situação |
|---|---|
| INSUCESSO ESCOLAR | <p>As manifestações de insucesso escolar são múltiplas, a destacar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A diversidade familiar, social e cultural é notória no Agrupamento. Existem famílias desfavorecidas, pouco estruturadas e instáveis emocionalmente que se traduzem, muitas vezes, na ausência de modelos e valores educacionais, levando ao desinvestimento no rendimento escolar. - O elevado n.º de alunos por turma, as turmas bastante heterogéneas e com alunos em diferentes fases de aprendizagem e a gestão da disciplina na sala de aula são fatores que condicionam o estabelecimento de uma relação pedagógica eficaz e, conseqüentemente, condicionam bastante o rendimento escolar. - Falta de hábitos de trabalho, desinteresse pelos conteúdos escolares e desvalorização da escola como entidade promotora de aprendizagens. - Metodologias de sala de aula desadequadas às necessidades da aprendizagem do currículo e interesses dos alunos. |
| ASSIDUIDADE DE IRREGULAR | <p>Os deveres da pontualidade e assiduidade são pouco valorizados por muitos encarregados de educação/alunos que se repercutem em incumprimentos de horário e falta de assiduidade.</p> |
| INDISCIPLINA | <p>O número de situações de conflito registadas nos intervalos, assim como problemas relacionados com a indisciplina na sala de aula e respetivos processos disciplinares instaurados têm vindo a aumentar. A par desta situação tem-se denotado, por parte de alguns encarregados de educação, uma ausência de valores educacionais, das regras e a desvalorização social do papel do professor enquanto modelo de autoridade.</p> |
| DESFASAMENTO AVALIAÇÃO INTERNA/ EXTERNA | <p>Verifica-se um desfasamento entre os resultados escolares obtidos através da avaliação sumativa interna e a avaliação sumativa externa, nomeadamente no que respeita à disciplina de Matemática (MAT). Há necessidade de implementar e desenvolver estratégias que visem a aproximação dos valores da avaliação interna com os da avaliação externa.</p> |

| | Descrição da situação |
|--|--|
| ARTICULAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL | As práticas de articulação vertical têm evoluído, mas mostram-se ainda insuficientes, dificultando a interdisciplinaridade e a sequencialidade das aprendizagens. Esta situação verifica-se na articulação entre os vários setores de ensino: pré-escolar com o 1.º Ciclo; 1.º Ciclo com o 2.º e deste com o 3.º Ciclo. Existe a necessidade de se promover uma articulação curricular que vise o desenvolvimento organizacional e a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos. Para isso, deve fomentar-se uma dinâmica cooperativa de desenvolvimento de projetos comuns de forma a proporcionar um percurso sequencial e articulado e, no caso da transição entre ciclos, favorecer a transição adequada, concertando atividades, estratégias, procedimentos e partilha de recursos materiais e espaços físicos. |
| FORMAÇÃO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE | <ul style="list-style-type: none"> - Dada a constante inovação nas tecnologias/ metodologias educativas, as mudanças legislativas e a própria evolução do contexto social, verifica-se a necessidade de uma atualização constante de conhecimentos por parte do pessoal docente e não docente. - Verifica-se a necessidade de dinamizar ações de formação/sensibilização formais e informais e de promover uma verdadeira articulação entre as necessidades diagnosticadas e a dinamização de formação que vá ao encontro da superação dessas mesmas necessidades. - Necessário formar para melhorar a forma como lidam com os alunos, acolhem as famílias, colaboram com os diferentes atores educativos e gerem situações de conflito. |
| AUTOAVALIAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> - O Agrupamento apresenta um historial de práticas de autoavaliação e de diagnóstico organizacional. - Porém, o Agrupamento precisa de melhorar a sua capacidade de monitorizar e avaliar as ações de melhoria resultantes do processo de autoavaliação, em particular envolvendo mais o PD e PND nas respostas aos questionários. - Igualmente necessário é definir indicadores que permitam medir a eficácia das ações. |
| COMUNICAÇÃO ENTRE AS ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO | <ul style="list-style-type: none"> - A comunicação interna entre as várias estruturas de coordenação e supervisão e, especificamente, no contexto interno da EB 2,3 de Fernando Pessoa tem melhorado, mas continua a precisar investimento nesta área, nomeadamente por criação de hábitos de consulta da informação que está disponível, mas não é consultada nem lida. A existência de vários pavilhões dificulta o encontro e a comunicação entre estes profissionais. - Há ainda um afastamento entre as práticas e realidade dos Jardins de infância e 1.º ciclo, e o 2.º e 3.º ciclos. - Outro aspeto que se tem verificado é a necessidade de maior consulta da informação que é decidida em sede de conselho pedagógico que, por vezes, não é consultada pelos restantes docentes. |

7 – METAS E AÇÕES

A definição das metas e linhas programáticas que enformam o Projeto Educativo 2017-2020 decorrem da análise e avaliação dos resultados escolares, das atividades realizadas em anos anteriores no âmbito do PAA, do Projeto e dos Planos de Melhoria TEIP. As metas assentam em quatro eixos estratégicos:

Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens;

Eixo 2 – Prevenção do abandono;

Eixo 3 - Organização e gestão;

Eixo 4 – Relação Escola-Família-Comunidade e Parceiros.

| EIXO ESTRATÉGICO | METAS | AÇÕES | INDICADORES |
|---------------------------------------|--|--|--|
| 1. Apoio à melhoria das aprendizagens | OE1.1. Situar a taxa de transição, por ano e por ciclo, igual ou superior a 90 % | <ul style="list-style-type: none"> - Implementar práticas pedagógicas diferenciadas e diversificar medidas de apoio e promoção do sucesso escolar: Apoio em sala de aula; Estudo Orientado; Reforço Educativo no Pré-Escolar e no 3.º Ciclo, no âmbito TEIP; Apoio Educativo no 1.º Ciclo, no âmbito TEIP; Apoio ao Estudo no 1.º Ciclo; Estudo Orientado a alunos com insucesso a Português e a Matemática; Apoio diário ao estudo, no 2º Ciclo; Português Língua Não Materna; Tutorias e acompanhamento extraordinário aos alunos dos 9.º anos de escolaridade nas disciplinas sujeitas a avaliação externa, após o término das atividades letivas; apoio por parte da psicóloga do Agrupamento; dos técnicos do Plano de Ação da CERC Lisboa, no âmbito da Educação Especial; dos técnicos especializados (recursos TEIP) e apoio por parte dos docentes de Educação Especial; - Grupos de homogeneidade relativa; - Promover projetos cujo objetivo seja a consciencialização dos alunos e dos encarregados de educação para a importância da obtenção de bons resultados académicos (programas de métodos de estudo, de orientação disciplinar, etc...) - Divulgar o Quadro de Mérito Mérito Académico, de Valor e de Excelência. | <ul style="list-style-type: none"> - % de alunos transitados por ano e por ciclo - % de alunos apoiados e com nível positivo - % de alunos com Planos de Acompanhamento Pedagógico (PAP) |
| | OE1.2. Diminuir a discrepância entre os valores da avaliação sumativa interna e os da avaliação sumativa externa | | <ul style="list-style-type: none"> - % de alunos com avaliação positiva a PORT e MAT na avaliação interna e na avaliação externa |
| | OE1.3. Aumentar a % de alunos com níveis positivos a todas as disciplinas | | <ul style="list-style-type: none"> - % do total de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, por ano e por ciclo - % de encarregados de educação presentes nas reuniões/ sessões de trabalho - N.º de alunos que entraram no quadro de mérito |

| | | | |
|--|--|---|--|
| 1. Apoio à melhoria das aprendizagens | OE1.4. Promover o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de competências em contextos diversificados de aprendizagem | - Realizar visitas de estudo em território nacional ou estrangeiro e participação em palestras, colóquios, sessões de esclarecimento, teatros, cinemas e outras | - Grau de cumprimento de objetivos da atividade - N.º de participantes |
| | OE1.5. Promover a frequência da BECRE | - Realizar atividades de carácter interdisciplinar e promover o hábito da leitura e o prazer da escrita | - N.º de iniciativas/ atividades realizadas - N.º de turmas que frequentam o BECRE em contexto de aula - Registo do nº de alunos que frequentam o espaço da BECRE autonomamente |
| | OE1.6. Responder às necessidades dos alunos com maior insucesso e desinvestimento escolar | - Diversificar a oferta educativa do Agrupamento em função dos interesses e necessidades dos alunos: PCA - Apoio Tutorial Específico | - % de alunos transitados |
| | OE1.7. Cumprir os objetivos definidos nos programas educativos individuais dos alunos com necessidades educativas de carácter permanente (NEEcp) | - Implementar práticas pedagógicas diferenciadas e promover a inclusão - Incluir alunos NEE do 3.º Ciclo no Reforço educativo a PORT e MAT e alunos NEE do 2.º Ciclo (de apoio indireto) no Apoio ao Estudo do 2.º Ciclo - Desenvolver, com os alunos que beneficiam de PIT, experiências sócio-ocupacionais no contexto escolar sempre que possível na comunidade envolvente | - % de alunos com NEEcp transitados - % de alunos do 9.º ano, com alínea e) e PIT ao abrigo do D.L. 3/ 2008 |
| | OE1.8. Dar continuidade à análise dos resultados escolares resultantes da avaliação interna (por período) | - Monitorizar os resultados escolares dos alunos, por período letivo - Direcionar e otimizar os recursos existentes em função das necessidades encontradas - Monitorizar os planos de melhoria das aprendizagens por disciplina e por turma. | - Relatórios de avaliação dos resultados escolares - Relatório das diferentes disciplinas com a análise dos resultados escolares - Atas conselho pedagógico - Atas do conselho de docentes e dos conselhos de turma - Planos de melhoria das aprendizagens |
| | OE1.9 Desenvolver Intervisão entre pares | - Realizar supervisão entre pares para melhorar a prática de sala de aula e potenciar as aprendizagens dos alunos - Desenvolver um projeto de intervisão com o objetivo de melhorar as oportunidades de aprendizagem dos alunos, com práticas promotoras de capacitação e desenvolvimento de uma maior autonomia dos alunos | - N.º de ações de intervisão - N.º de sessões de reflexão entre pares - Relatórios dos diferentes departamentos curriculares - Grau de satisfação dos alunos participantes - Grau de satisfação dos professores participantes |

| EIXO ESTRATÉGICO | METAS | AÇÕES | INDICADORES |
|--------------------------|--|--|---|
| 2. Prevenção do abandono | OE2.1. Diminuir o n.º de ocorrências disciplinares | <ul style="list-style-type: none"> - Fazer cumprir as regras e afixá-las na sala de aula, criando dispositivos para o seu cumprimento - Criar e uniformizar um modelo de registo de ocorrências disciplinares, de acordo com o nível de escolaridade - Registrar sistematicamente o n.º de ocorrências - Escola anima: animação dos intervalos e horas do almoço com atividades lúdico-pedagógicas - Implementar a ação “Projetando” - desenvolvimento/ dinamização de projetos por parte de um animador sociocultural - Implementar a ação “Mediação de conflitos”: sessões de Treino de Competências Pessoais e Sociais e sessões de trabalho, no âmbito da mediação, com docentes e não docentes - Apoiar ao nível psicopedagógico os alunos e professores (psicóloga do Agrupamento) - Atribuir à oferta complementar a área curricular não disciplinar de Educando para a Cidadania | <ul style="list-style-type: none"> - % total de ocorrências disciplinares registadas no final do ano letivo, no 1.º Ciclo; - % das ocorrências disciplinares ocorridas nas turmas, em estudo, para o 2.º e 3.º Ciclo - % de alunos que participam nas atividades da escola anima - % de alunos que beneficiam dos Programas de Treino de Competências Pessoais e Sociais - % de alunos sinalizados pela psicóloga do Agrupamento - % de docentes e não docentes que participam em sessões de trabalho de mediação |
| | OE2.2. Promover o cumprimento do Regulamento Interno | <ul style="list-style-type: none"> - Divulgar o regulamento interno pelos alunos e encarregados de educação - Promover o diálogo entre os Enc. Ed., os docentes responsáveis pelo grupo/turma e a direção - Desenvolver projetos/ atividades que promovam a interiorização dos direitos e deveres de ser aluno no Agrupamento - Promover ações junto das famílias/ Enc. Educação de alunos sinalizados com problemáticas específicas de comportamento | <ul style="list-style-type: none"> - N.º de reuniões entre Enc. Educação e docentes responsáveis pelo grupo/turma - % de alunos participantes nos projetos/ atividades - % de alunos e respetivas famílias sinalizados no GAAP |

| | | | |
|---------------------------------|---|--|---|
| 2. Prevenção do abandono | OE2.3. Melhorar a assiduidade dos alunos | <ul style="list-style-type: none"> - Reuniões entre os encarregados de educação e os docentes responsáveis pelo grupo/turma - Intervenção do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) - Divulgação do Estatuto do Aluno e do Regulamento Interno | <ul style="list-style-type: none"> - N.º de faltas injustificadas, por aluno - N.º de planos individuais de atividades de recuperação de acordo com a Lei 51/2012 (Estatuto do Aluno) |
| | OE2.4. Dinamizar atividades de complemento e enriquecimento curricular | <ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade às atividades de complemento/enriquecimento curricular, nos diferentes ciclos | <ul style="list-style-type: none"> - Relatórios de atividades dos responsáveis pelos clubes - % de alunos participantes - Grau de satisfação dos alunos participantes |
| | OE2.5. Dar continuidade ao Projeto "Promoção e Educação para a Saúde Escolar" | <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de atividades que contribuam para o desenvolvimento de comportamentos de responsabilidade e autonomia face à saúde física e mental - Desenvolver ações que visem uma melhoria na divulgação/articulação das atividades desenvolvidas com os intervenientes mais diretos | <ul style="list-style-type: none"> - Relatório do responsável pela atividade - N.º de iniciativas realizadas - N.º de professores envolvidos - % de alunos envolvidos |
| | OE2.6. Promover a integração dos novos alunos/ encarregados de educação no Agrupamento | <ul style="list-style-type: none"> - Receções aos alunos/ encarregados de educação que frequentam o Agrupamento pela 1.ª vez - Atividades no âmbito da aprendizagem da transição: visitas de estudo dos alunos do 4.º ano das escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento e escolas privadas da comunidade envolvente - Dias abertos do Agrupamento | <ul style="list-style-type: none"> - N.º de turmas envolvidas nas receções - % de alunos que participam nas atividades - % de Encarregados de Educação que participam nas reuniões |
| | OE2.7. Dar continuidade ao projeto (IN)FORMAR | <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar a Semana das profissões: painéis de profissionais, convites a escolas profissionais para apresentação dos cursos e saídas profissionais, sessões no âmbito da orientação para alunos, pais e Professores - Desenvolver o programa de orientação (POC), destinado às turmas do 9.º Ano - Desenvolver um conjunto de atividades no âmbito da orientação vocacional tendo em vista a adequação das respostas educativas | <ul style="list-style-type: none"> - Relatório do responsável pela atividade - N.º de iniciativas realizadas - % de alunos |
| | OE2.8. Potenciar as relações informais, interpessoais e o trabalho cooperativo entre alunos | <ul style="list-style-type: none"> - Festas de final de período - Semanas de atividades lúdicas, desportivas, no final de cada período - Comemoração de dias temáticos, datas festivas e efemérides - Saídas aos espaços comunitários/ atividades lúdicas/ culturais - Desenvolvimento de trabalho de projeto dentro e fora da sala de aula/escola - Apadrinhamento dos alunos do 1.º ano pelos alunos do 4.º ano, e dos alunos do 5.º ano, pelos alunos do 9.º ano. | <ul style="list-style-type: none"> - N.º de atividades realizadas - % de alunos envolvidos - Relatório do responsável pelas atividades |

| EIXO ESTRATÉGICO | METAS | AÇÕES | INDICADORES |
|-------------------------|--|--|--|
| 3. Organização e Gestão | OE3.1. Proceder ao diagnóstico do desempenho do Agrupamento numa perspetiva de melhoria contínua através da identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria | <ul style="list-style-type: none"> - Apoiar a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento (EAA) - Apresentação da EAA à comunidade escolar - Elaborar e divulgar o plano estratégico - Escolher indicadores para a elaboração dos questionários - Sensibilizar a comunidade à participação - Aplicação dos questionários e preenchimento das grelhas de autoavaliação - Formação e identificação das ações de melhoria - Apresentação pública dos resultados | <ul style="list-style-type: none"> - Plano estratégico - Relatório de autoavaliação - Plano de ações de melhoria |
| | OE3.2. Melhorar a comunicação e a articulação entre os diversos órgãos de gestão e administração e estruturas de coordenação | <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar espaços de divulgação, nas várias escolas e JIs do Agrupamento, para disseminação da informação - Publicar as atas do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral com as decisões/deliberações tomadas - Reuniões do Conselho Geral, da Direção e do Conselho Pedagógico - Reuniões entre a Direção e os coordenadores de estabelecimento - Reuniões dinamizadas pelos departamentos curriculares e disciplinas - Reuniões de Conselho de Docentes e Conselhos de Turma - Reuniões entre os coordenadores de DT e os DT - Reuniões com o PND | <ul style="list-style-type: none"> - N.º de memorandos em função das reuniões realizadas, por Conselho Geral e por Conselho Pedagógico - Relatório de autoavaliação - N.º de reuniões realizadas pelos respetivos departamentos, representantes de disciplina - N.º de reuniões realizadas |
| | OE3.3. Fomentar a interdisciplinaridade e o trabalho cooperativo entre os professores | <ul style="list-style-type: none"> - Reuniões gerais de professores - Reuniões dinamizadas pelos departamentos curriculares e disciplinas - Reuniões de Conselho Docentes e de Conselho de Turma - Reuniões por ano de escolaridade – 1.º Ciclo - Reuniões entre os professores titulares de turma do 1.º Ciclo e os professores das AECs - Promover práticas de articulação vertical do currículo, nas diferentes disciplinas; - Reuniões entre o coordenador das AECs e os departamentos curriculares envolvidos - Formação de equipas para o planeamento e execução de diferentes projetos e atividades de interesse para o Agrupamento - Realização de jornadas pedagógicas e workshops temáticos | <ul style="list-style-type: none"> - Dados recolhidos nas atas nas reuniões de Conselhos Docentes, Conselhos de Turma e nas reuniões de articulação entre ciclos - N.º de atividades que visem a interdisciplinaridade, realizadas no âmbito do PAA |

| | | | |
|--------------------------------|---|--|---|
| 3. Organização e Gestão | OE3.4. Elevar as qualificações dos profissionais do Agrupamento | <ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar ações de formação/sensibilização internas dirigidas a docentes e não docentes - Dar continuidade ao levantamento das necessidades de formação e à articulação com o Centro de Formação António Sérgio - Formação contínua e autoformação e a (re)qualificação do pessoal docente e não docente | <ul style="list-style-type: none"> - N.º de ações requeridas e realizadas - Número de professores que investe na sua autoformação aderindo a atividades propostas internamente - N.º de professores que realizam formações cuja temática se centre nas necessidades do agrupamento |
| | OE3.5. Potenciar as relações informais, interpessoais entre o pessoal docente, técnicos especializados, pessoal não docente e a direção | <ul style="list-style-type: none"> - Convívios informais através de: <ul style="list-style-type: none"> - Almoço de Natal - Festas de Natal, final de período e encerramento das atividades letivas nas várias escolas e JIs do Agrupamento - Passeio e convívio “Pôr do Sol” - Dias do Agrupamento - Atividades de <i>Team Building</i> | <ul style="list-style-type: none"> - N.º de elementos da comunidade educativa que participam nestes convívios informais - Grau de satisfação dos participantes |
| | OE3.6 Envolver o PND nos objetivos e metas do PE | <ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer o Projeto Educativo - Reuniões entre a direção e a encarregada dos auxiliares de ação educativa - Reuniões entre a direção e o PND para monitorizar as atividades desenvolvidas - Reuniões entre a direção e a chefe dos serviços administrativos - Reuniões entre a direção e os técnicos dos serviços administrativos - Dar a conhecer a página do Agrupamento e a área reservada a não docentes | <ul style="list-style-type: none"> - N.º de reuniões realizadas |

| EIXO ESTRATÉGICO | METAS | AÇÕES | INDICADORES |
|--|---|---|---|
| 4. Relação Escola-Família- Comunidade e parceiros | OE4.1. Aumentar o grau de participação dos encarregados de educação | <ul style="list-style-type: none"> - Ações parentais no âmbito do projeto TEIP - Reuniões entre educadores de infância, professores titulares de turma, DT e Enc. Ed. - Promover encontros, nas áreas de interesse para os encarregados de educação - Convívios informais através de festas de Natal e final de ano - Dias do Agrupamento - Ações no âmbito do Pessoa Voluntário - Peças de Teatro | - N.º de encarregados de educação que participam nas atividades propostas |
| | OE4.2. Dar continuidade ao trabalho desenvolvido entre o Agrupamento e a Ass. de Pais e Enc. Ed. da EB 2,3 de Fernando Pessoa | <ul style="list-style-type: none"> - Salas de Estudo - Ateliê de interrupção letiva de Natal, Carnaval, Páscoa e de Verão - Ateliê de Guitarra, Banda do Poeta, Escolinha de Capoeira e outras atividades | <ul style="list-style-type: none"> - Protocolo de colaboração entre o Agrupamento e a Ass. de Pais e Enc. Ed. da EB 2,3 de Fernando Pessoa - N.º de alunos inscritos nas atividades propostas |
| | OE4.3. Dar continuidade às parcerias protocolos e projetos com instituições da comunidade | - Estabelecer e manter parcerias ou protocolos com instituições locais, universidades e outras | - N.º de protocolos estabelecidos no âmbito das parcerias por ano escolar |

8- DIVULGAÇÃO

Atendendo a que uma ampla divulgação do Projeto Educativo contribui para a mobilização de todos os agentes em torno da concretização dos objetivos e metas nele consagrados, utilizar-se-ão estratégias e meios diversificados de difusão e publicação, de modo a torná-lo disponível a toda a comunidade educativa e acessível a quem pretenda consultá-lo.

Assim sendo, a divulgação deste PEA será feita após a aprovação em Conselho Geral. O documento em suporte de papel poderá ser consultado nos serviços administrativos, na biblioteca da EB2,3 de Fernando Pessoa e junto dos coordenadores de estabelecimento. Em suporte digital o PEA pode ser consultado na página eletrónica da escola do Agrupamento.

À Direção competirá desencadear sessões de reflexão junto dos vários grupos da comunidade escolar, nomeadamente dos professores, e promover a sua divulgação junto de entidades e organismos que julgue mais conveniente.

9 – AVALIAÇÃO

A operacionalização da avaliação do Projeto Educativo será da responsabilidade de todos os profissionais do Agrupamento sob supervisão e coordenação das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e dos órgãos de gestão e administração escolar.

A avaliação requer também a elaboração de dispositivos concordantes com os objetivos e metas nele formulados e o planeamento de um conjunto de procedimentos bem definidos. Estes procedimentos e dispositivos deverão ser capazes de fornecer, em tempo útil, a informação necessária a uma avaliação objetiva do projeto, tanto a nível dos seus processos como dos seus resultados, com vista à sua eventual reformulação.

Utilizando indicadores qualitativos e quantitativos, a avaliação trienal do PE aprecia o grau de adequação do conjunto dos projetos e planos que o operacionalizam, em função da evolução desses mesmos indicadores, ao longo do triénio.

São objeto de avaliação:

- Os Planos de Trabalho de Turma - avaliados através da análise qualitativa do seu conteúdo, ou seja, das estratégias encontradas para responder às necessidades identificadas em cada grupo-turma.

- O Plano Anual de Atividades - incidindo sobre o grau de concretização da atividade e de satisfação dos seus participantes, a avaliação das atividades do PAA é realizada pelos respetivos dinamizadores e comunicada, através de um relatório sucinto, aos coordenadores de departamento que remetem um relatório global ao Conselho Pedagógico.

- O Plano Plurianual de Atividades - em função dos indicadores previamente definidos, a avaliação das atividades é realizada por cada responsável por atividade com a colaboração de todos os seus dinamizadores; o conjunto das atividades que constituem o PPA é avaliado pelos coordenadores de departamento que se constituem como a equipa de avaliação do PPA e remetem um relatório global ao Conselho Pedagógico;

- O Plano de Formação do Pessoal Docente e Não Docente - em função de indicadores de eficiência, a avaliação é realizada pelos coordenadores de departamento e chefes de serviços que remetem um relatório ao Conselho Pedagógico.

- A Autoavaliação do Agrupamento - em função de indicadores previamente definidos por um equipa representativa de toda a comunidade educativa, centra-se nos graus de satisfação que os diferentes elementos da comunidade educativa têm relativamente ao funcionamento e serviços prestados pelo Agrupamento. Mais especificamente, através dos questionários aos alunos avaliar-se-ão as suas perceções dos aspetos pedagógicos e serviços de apoio ao aluno (Eixo 1 e 2 do PE); através dos questionários aos docentes, funcionários e outros profissionais da escola, avaliar-se-ão as suas perceções dos aspetos organizacionais e funcionamento de serviços de apoio (Eixo 3 do PE); e através dos questionários aos pais e encarregados de educação, avaliar-se-ão as suas perceções acerca dos aspetos relativos à relação escola-comunidade (Eixo 4 do PE) e de apoio aos alunos e à família.

- O Projeto Educativo do Agrupamento - a avaliação trienal do PE resulta da integração do conjunto de avaliações dos vários instrumentos que o operacionalizam e das conclusões resultantes do processo de autoavaliação.

A equipa de autoavaliação do Agrupamento elabora um relatório trienal que faz a síntese do conjunto de avaliações dos vários instrumentos que operacionalizam o PE e das conclusões resultantes do processo de autoavaliação, justificando eventuais desvios relativamente às metas definidas no PE. Este relatório deverá conter recomendações que deverão assistir à reformulação dos principais documentos orientadores e de operacionalização do PE, no sentido de reorientar as práticas institucionais, pedagógicas e organizacionais. Esta síntese conclusiva é apresentada e discutida em Conselho Pedagógico e remetida ao Conselho Geral.

– A avaliação externa, da competência do Ministério da Educação, valida ou invalida as práticas de autoavaliação desenvolvidas e os resultados de toda a avaliação realizada pelo Agrupamento.

O presente Projeto Educativo foi aprovado em reunião do Conselho Pedagógico do Agrupamento, que teve lugar no dia 19/7/2017

A Presidente do Conselho Pedagógico

Cláudia Maria Canha Nunes Johnen Torres

O presente Projeto Educativo foi aprovado em reunião do Conselho Geral do Agrupamento, que teve lugar no dia 19/7/2017

O Presidente do Conselho Geral

Paulo Jorge Gonçalves Martins Pequito

Anexo

Relatórios de autoavaliação

Ano letivo 2016-2017